



Boca no Trombone



SINDICATO DOS TRABALHADORES EM INDÚSTRIAS QUÍMICAS, PLÁSTICAS E FARMACÊUTICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO

6 mil pessoas marcam presença na Festa dos Químicos 2018

**DENÚNCIAS
POR FÁBRICA
PÁG. 2**

**FESTA DA CATEGORIA
JORNADA
INTERMITENTE
PÁG. 3**

**AS ELEIÇÕES E OS
DIREITOS DOS
TRABALHADORES
PÁG. 4**



BOCA NO TROMBONE

Johnson

Dúvidas

Não há um canal de comunicação com os trabalhadores da Manserv. O pessoal fica sem saber nada sobre o reajuste de data-base, PLR e até sobre as condições do convênio médico. O pessoal é inibido de procurar o RH. Só ficaram sabendo que poderiam incluir um filho ou esposa no convênio no último dia de prazo. Os trabalhadores precisam ser informados.

Johnson

Assédio

O supervisor da Agulhas assedia os companheiros para obrigá-los a fazer horas extras, faz reunião de intimidação, liga para os afastados por motivos médicos pedindo para voltarem antes da liberação médica. Ainda tem o absurdo de pedir para os trabalhadores não rirem porque atrapalharia a concentração do pessoal do escritório. E o ônibus não tem circulado no 3º turno quando chove. É muito desrespeito!

Johnson

Acúmulo de função

Uma reestruturação na Consumer teria provocado acúmulo de função e outros prejuízos aos trabalhadores transferidos para o regime administrativo. Estamos averiguando o caso.

Johnson

Perseguição

A liderança da Consumidor tem ameaçado muitas advertências como forma de pressão aos trabalhadores. Há muitas ameaças e até perseguição contra trabalhador reintegrado. Absurdo!

Johnson

Valorização

Os supervisores ganham status, encore enquanto os trabalhadores da DPA-Logística carregam o setor nas costas. Os gerentes e supervisores ainda fazem pressão e são mal educados. Na Planta Piloto, a diretoria ainda estimula a trairagem e tem fanfarrona lá que só sabe inventar coisas para entregar os colegas. Cadê o CREDO?

Johnson

Convênio

Os descontos do SULAMERICA são absurdos. Tem trabalhador indo para a fábrica doente para não passar no convênio e ter desconto no salário.

Johnson

Cobranças indevidas

Uma coordenadora da MEDICAL está aterrorizando o pessoal com ameaças e advertência. Há muita pressão psicológica. O pessoal é obrigado a ler e responder diariamente uma ficha de cobrança. Uma

controladora de processo também ameaça o pessoal por produtividade excessiva, faz ameaças e ameaça levar tudo para a chefia. O ambiente de trabalho é péssimo.

Johnson

Problemas

O gerente da fábrica de agulhas retirou o banco de concreto que o pessoal usava para tomar café com a desculpa de que haveria obra no local, mas foi apenas sacanagem. Não houve obra. E o pessoal está sem médico das 24h às 6h. Em caso de necessidade, será preciso esperar uma ambulância. Uma empresa que trabalha no setor de saúde deveria dar exemplo. E a Medical está enrolando para pagar o transporte de todos que fazem hora extra.

Johnson

Ameaças e sobrecarga

A gerente geral de Agulhas demitiu uma pessoa truculentamente porque foi questionada numa reunião em que coagia o pessoal sobre o preenchimento de ficha. Os trabalhadores tentaram explicar que a carga de trabalho está bem puxada. Um operador certificado está responsável por quatro operadores novos e ainda cuidando de duas máquinas. Fora isso, o pessoal que faz 6x2 já ficou sem receber porque a coordenação esqueceu de fazer o apontamento dos dias. E ainda tem uma pelega do setor se achando a chefe e usando o trabalho dos outros para se autopromover. Basta!

Monsanto/Bayer

Favoritismo

As painelhas tomaram conta da empresa. Há anos, a chefia montou equipes de bajuladores e favorecem uns em detrimento de outros, que só são lembrados para fazer os piores trabalhos. As diretrizes da própria empresa foram para o espaço. As avaliações não são isentas. Você pode ser o gênio da área, mas se você não fizer parte da panela, você não avançará na carreira. Além disso, os líderes protegem as suas panelinhas com os turnos e têm o poder absoluto de avaliações, marcação de férias etc. Ainda impuseram uma função que é ficar sendo empurrado de turno em turno cobrindo férias dos outros. Claro que só quem não está na panelinha segura essa bucha. Sem vergonhice!

Monsanto/Bayer

Truculência

A Bayer já chegou causando maldades. A empresa revista todos os carros, o que é invasivo. Para mostrar serviço, o supervisor do BFC demitiu arbitrariamente um funcionário que não aceitou passar por este constrangimento. Além disso, os trabalhadores ainda foram castigados tendo que deixar quase um terço de seus salários em imposto de renda porque a empresa somou a gratificação ao

salário. Chega destas ofensivas!

Ecoaromas

Irregularidades

Não há pagamento de insalubridade, periculosidade, falta EPI e a empresa pressiona os acidentados a não abrirem CAT. Tudo errado. Vamos pra cima da empresa e ela vai ter que entrar na linha e respeitar os trabalhadores!

Wana Química

Assédio Moral

Um coordenador de almoxarifado comete assédio moral, principalmente contra os funcionários da expedição, que são obrigados a ajudar no recebimento. Ele vive ameaçando demitir. Ninguém aguenta esse terrorismo psicológico. A empresa sabe e não toma providência. Vamos mobilizar os companheiros e cruzar os braços. Quem sabe assim a empresa respeita os trabalhadores!

Basf

Perseguição

O supervisor da Comau continua fazendo o que quer dentro da Basf. Ele colocou a responsabilidade de um acidente num companheiro e o transferiu para outra fábrica sem o trabalhador sequer poder se defender. Sumiram até com a PT e OS para abafar o caso. Os companheiros da Basf e da Comau estão revoltados com a truculência e injustiça.

Brasilit

Pressão

O novo gerente chegou colocando o terror. Há muita pressão psicológica com mudança de turno e cobranças infundadas. Os trabalhadores exigem um bom ambiente de trabalho!

Teknia

Conquistas

O Sindicato tem lutado e conseguido avançar nas condições de trabalho na empresa. Não havia técnico de segurança fixo, mas, em agosto, depois de tanto cobrarmos, a empresa realocou uma pessoa para a função. Conseguimos regularizar o fornecimento de EPI. Agora estamos lutando por outros pontos. Temos conseguido avançar bastante.

Lab Analítica (Quimlab)

Irregularidades

A empresa Lab Analítica, de Jacareí, teve um grave acidente há pouco tempo com vazamento de produto químico. O cheiro forte de formol tomou conta do ambiente, que ficou extremamente contaminado. A direção do Sindicato encaminhou denuncia urgente ao Ministério Público do Trabalho, Vigilância Sanitária e CETESB e solicitou vistoria imediata na empresa. Também cobramos reunião com a empresa para tratar das condições de segurança dos trabalhadores. A integridade dos companheiros tem que estar acima de tudo!

Festa da Categoria Química 2018

A Festa da Categoria 2018 marcou a confraternização dos trabalhadores e trabalhadoras químicas da região. Esta última Campanha de Sindicalização alcançou cerca de 500 novos sócios nas fábricas de São José, Caçapava, Taubaté e Jacareí. Os trabalhadores e suas famílias se divertiram ao som da banda Palace, com brinquedos para a criançada, sorteio de brindes, chopp, refrigerante, churrasco, algodão doce.

Agora o Sindicato dos Sindicatos está ainda mais forte com a união da base e de novos companheiros para as próximas lutas. Já começaram as discussões da FETQUIM (Federação dos Trabalhadores Químicos do Estado de São Paulo) para a Campanha Salarial que se aproxima. Este ano, mais do que nunca, precisaremos estar unidos para preservar as conquistas da nossa Convenção Coletiva dos ataques da reforma trabalhista e da terceirização irrestrita, aprovadas por este Congresso corrupto e pelo governo Temer (MDB) a serviço da patronal.

Sindicato forte é Sindicato com os trabalhadores unidos!



Saiba mais: **JORNADA INTERMITENTE**

Uma das aberrações da reforma trabalhista aprovada pelos deputados e senadores patronais foi o contrato intermitente, que é a legalização do chamado “bico”. É o contrato “zero hora” em que não há uma jornada de trabalho pré-estabelecida. A empresa, de acordo com seus interesses, pode chamar o empregado para trabalhar por apenas algumas horas no dia, apenas alguns dias no mês e assim por diante. E o salário será proporcional às horas trabalhadas, podendo ser inferior (prestem atenção no absurdo) ao salário mínimo. Nesta forma de contratação, o trabalhador não tem a menor ideia de quantas horas trabalhará por mês e o quanto receberá.

Com a reforma trabalhista, as campanhas salariais se tornaram instrumentos ainda mais importantes para barrarmos a exploração desenfreada dos trabalhadores garantindo as conquistas dos acordos coletivos. Não podemos permitir que nenhum trabalhador seja demitido para que outro, ganhando menos e sem carteira de trabalho, seja contratado em seu lugar. E a nossa luta política é tanto pela revogação da reforma trabalhista quanto da liberação da terceirização na atividade-fim.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA CAMPANHA SALARIAL 2018 – SETOR QUÍMICO, PLÁSTICO e OUTROS

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas e Farmacêuticas de São José dos Campos e Região convoca todos os trabalhadores vinculados à base deste de São José dos Campos, Jacareí, Santa Branca, Caçapava, Taubaté, Tremembé, Jambéiro, Paraibuna, Caraguatatuba, Ubatuba, São Sebastião e Ilha Bela para a Assembleia Geral Extraordinária no dia **25/09/2018**, no salão de assembleias do Sindicato situado à Praça Carlos Maldonado Campoy, nº 23 - Centro, São José dos Campos/SP, em primeira chamada, às 17h e, em segunda chamada, às 17h30, para a seguinte ordem do dia:

1. Discussão e Aprovação da Pauta de Reivindicações da Campanha Salarial do setor Químico 2018;
2. Autorização para negociação de Convenção Coletiva – Cláusulas econômicas e sociais -, em função da data-base da categoria;
3. Autorização para instauração de dissídio coletivo, caso necessário;
4. Autorização para negociação de Acordo de Participação nos Lucros ou Resultados das empresas;
5. Outros assuntos de interesse da categoria, em conformidade com o estatuto da entidade.

São José dos Campos, 18 de setembro de 2018.
Luiz Eduardo Sanches Carlos Roberto de Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas e Farmacêuticas de São José dos Campos e Região

Os trabalhadores precisam defender os direitos trabalhistas, previdenciários e a soberania nacional nestas eleições

Candidatos da elite falam em atacar a Previdência; campanhas se baseiam em questões polêmicas para esconder o debate econômico, como a criação de mais impostos; fanatismo nas redes sociais despolitiza debates

As eleições 2018 representam um perigo para os trabalhadores, para a democracia e para o futuro dos nossos empregos e das nossas aposentadorias. A maior parte dos candidatos apresenta o mesmo programa de governo do corrupto Michel Temer (MDB). Este mesmo programa neoliberal acaba de levar a Argentina à bancarrota e o país já está de novo a mercê do massacre financeiro do FMI (Fundo Monetário Internacional), que causa o aumento da pobreza por onde passa.

Os governos neoliberais têm se alternando no poder no Brasil, mas a agenda econômica continua sendo a mesma. É esta agenda que arruinou os pilares da nossa economia popular ao privilegiar a especulação financeira ao invés da produção de bens para a geração de empregos. A política econômica neoliberal do governo Temer (MDB) e do Congresso pioraram o cenário ruim que vinha do governo Dilma (PT) e, hoje, o país tem 28 milhões de desempregados e 63 milhões de inadimplentes.

Atenção: esta conta é de todos eles: tanto a base de apoio do governo Dilma (PT) quanto do governo Temer (MDB), que, em parte, são a mesma, aprovaram juntos todas as medidas neoliberais que frearam a economia, provocaram a queda do poder aquisitivo das famílias, aumentaram o desemprego, o superendividamento dos trabalhadores, que causam, agora, o aumento da pobreza.

Todas essas candidaturas da elite escondem isso. Assim, desviam o foco do debate econômico para outras questões, como: o estatuto de desarmamento, política de cotas, debates sobre igualdade entre homem e mulher no mercado de trabalho e outras questões.

Num país com 63 milhões de endividados e 28 milhões de desempregados, é importante, acima de tudo, discutir as condições reais que interferem nos direitos trabalhistas, na criação e manutenção de empregos e na manutenção do poder de compra do povo brasileiro. É com emprego e renda que nós cuidamos das nossas famílias, não com discursos de ódio, fake News e manipulação em debates de gênero, raça e orientação sexual nas redes sociais.

Nós, trabalhadores e trabalhadoras, temos que ter a clareza do que não podemos aceitar num num governo. O discurso contra a corrupção entoado por todos é apenas parte do problema. Primeiro: cadeia e confisco de bens de todos os corruptos e corruptores. Porém, o que move a economia é a política econômica. Não adianta apenas combater a corrupção se o projeto de governo é aumentar a exploração dos trabalhadores, aumentar os impostos, derrubar o



poder de compra das famílias. Os candidatos usam o canto da sereia de combate à corrupção como se todos eles não estivessem se beneficiando do mesmo sistema político há décadas e convivendo muitíssimo bem com a corrupção de colegas de partido, familiares também políticos, aliados de bancada ou deles próprios. Agora, além do combate à corrupção, e o debate econômico?

A reforma trabalhista, por exemplo, vendida como “modernização das leis trabalhistas”, hoje, está castigando os trabalhadores com empregos mais precários e pior remunerados. A liberação da terceirização irrestrita também contribuiu para a pauperização do trabalhador, que

agora é muito mais explorado. Junte isso à política econômica que só garante lucro para o capital especulativo na Bolsa de Valores e pronto: este é o cenário que temos agora. As indústrias do Vale do Paraíba perderam 1.100 empregos em agosto, pior resultado para o mês desde 2012.

A permanência da política econômica de Temer defendida por todos os candidatos a serviço do mercado pode representar o fim dos reajustes automáticos de salário mínimo; o abandono do sistema atual de Previdência e o fim da aposentadoria pública, incentivando a capitalização da previdência privada; a redução drástica

de recursos para a saúde e a educação, sepultando de vez a qualidade da educação pública no país; o aumento de impostos para a classe média, pois o assessor de um candidato truculento já fala em retornar a CPMF e aumentar o IR dos pobres.

Por isso, é preciso votar em quem se compromete a revogar a reforma trabalhista e em não aplicar a maléfica reforma da Previdência. Também temos que votar em quem se comprometer a revogar a PEC do fim do mundo e aumentar os investimentos em saúde e educação. Falar em defender os serviços públicos sem garantir verba no orçamento contra o interesse dos grandes partidos e do mercado é enganar a população. Não se deixe manipular pelos discursos. Candidatos são produtos criados para vender ilusão a você.

Não vote em propagandas, vote em compromissos com a classe trabalhadora, em quem se comprometer com a classe trabalhadora. Não vote em candidato racista, misógino, homofóbico, que defende o lobby do armamento para terceirizar a segurança para o cidadão de bem ao invés de investir na segurança pública. E isso tanto para majoritário (presidente) quanto para proporcionais (deputados e senadores). Não podemos esquecer que este

Congresso aprovou a terceirização irrestrita, a reforma trabalhista, congelou os investimentos em saúde, educação, moradia etc. e votou várias vezes para salvar Michel Temer e dezenas de deputados e senadores envolvidos em corrupção das mais diversas.

É preciso mudar a configuração do Congresso Nacional. Se não, tudo ficará sendo do jeito que é: corrupção deslavada e projetos de governo aplicados contra o povo trabalhador!



EXPEDIENTE: Publicação do Sindicato dos Químicos de São José dos Campos e Região

Edição/diagramação/fotos: Emerson José MTB:31.725 Site: www.quimicosjc.org.br e-mail: quimisjc@uol.com.br

SJC: R. Cons. Rodrigues Alves, 51 - Fone: 12-3921-8177 **Jacaré:** R. Floriano Peixoto, 78 Centro - Fone: 12-3953-3277

Taubaté: R. Sebastião Gil, 319 - Fone: 12-3632-0932. **Caçapava:** Rua Cel. José Guimarães, 331 Centro - Fone: 12-3655-6044